

BIBLIOGRAFIA

CRÍTICA

Karl Mannheim (1893-1947)

GUERREIRO RAMOS

EM todo o mundo, as revistas especializadas em assuntos sociais abriram páginas para registrar a morte do sociólogo Karl Mannheim, ocorrida recentemente.

Esta revista não pode ficar indiferente ao fato, não só em virtude de ser especializada no tratamento de problemas para cuja solução Karl Mannheim contribuiu, como também por ter aquele mestre honrado as suas páginas colaborando em seu número sobre planificação de dezembro de 1946.

O prof. Karl Mannheim, nasceu na Hungria e estudou nas Universidades de Budapest, Berlim, Friburgo, Paris e Heidelberg. Exerceu o magistério em Heidelberg, Francfort, na Escola de Economia e Política de Londres e, ultimamente, no Instituto de Educação da Universidade de Londres. Era ainda editor da famosa coleção — "International Library of Sociology and Social Reconstruction".

Embora tenha estudado em vários centros universitários, a obra de Mannheim encarna o que há de mais representativo da sociologia alemã. Ela foi, em certo sentido, uma análise crítica da estrutura e dos processos fundamentais do presente estágio da civilização ocidental e, por esta amplitude, pode figurar ao lado dos sistemas monumentais de Hegel, Karl Marx, Spengler, Max Weber.

Apesar de ser ordinariamente mencionada a influência de Emil Lask, Heirich Rickert, Edmund Husserl, George Lukács, Béla Zalay sobre Mannheim, êle foi, a nosso ver, um continuador da obra de Karl Marx e de Max Weber.

Foi na obra de Marx que encontrou o estímulo mais poderoso para a formulação da sua sociologia do conhecimento, pois esta nada mais é do que uma superação do método marxista de expor,

à luz do dia, os resíduos ideológicos das correntes políticas adversárias.

Por outro lado, na análise marxista e weberiana, do capitalismo, encontrou o ilustre sociólogo a inspiração decisiva para elaborar a sua teoria da planificação, como um estágio da evolução da sociedade ocidental, resultante, principalmente, da concentração do poder econômico e do poder militar.

Para finalizar esta notícia, transcreveremos abaixo, uma cuidadosa bibliografia de Karl Mannheim, elaborada por Ernest Manheim (*American Journal of Sociology* — Maio, 1947).

BIBLIOGRAFIA DE KARL MANNHEIM

Livros

Strukturanalyse der Erkenntnistheorie. "Kant-Studien", Ergänzungsheft N.º 57. Berlin: Reuther & Reichard, 1922. Pp. 80.

Ideologie und Utopie. Bonn: Friedrich Cohen, 1929.

Die Gegenwartsaufgaben der Soziologie. Tübingen: Verlag von J.C.B. Mohr (Paul Siebec), 1932.

Mensch und Gesellschaft im Zeitalter des Umbaus. Leiden: A.W. Sijthoff's Uitgeversmaatschappij N.V., 1935.

El hombre y la sociedad en la epoca de crisis, tradução de F. Ayala. Madrid, 1936.

Ideology and Utopia: An Introduction to the Sociology of Knowledge. Trad. Louis Wirth and Edward Shils. New York: Harcourt, Brace & Co., 1936.

Man and Society in an Age of Reconstruction: Studies in Modern Social Structure. New York: Harcourt, Brace & Co., 1940.

Ideología y utopia, introducción a la sociología del conocimiento. Versão espanhola de Salvador Echavarría. México. 1941.

Libertad y planificación. Versão espanhola de Rubén Landa, México, 1942.

Diagnosis of Our Time. New York: Oxford University Press, 1944.

Diagnóstico de nuestro tiempo. Versão espanhola de José Medina Echavarría. México, 1944.

Artigos e Comunicações

"Zum Problem einer Klassifikation der Wissenschaften", *Archiv fuer Sozialwissenschaft und Sozialpolitik*, Vol. L (1922).

"Beiträge zur Theorie der Weltanschauungsinterpretation" *Jahrbuch für Kunstgeschichte*, Vol. XV (1921-22). Também em *Kunstgeschichtliche Einzeldarstellungen* (Vienna), Vol. II (1923).

"Historismus", *Archiv für Sozialwissenschaft und Sozialpolitik*, Vol. III (1924).

"Das Problem der Generationen", *Kölner Vierteljahrshefte für Soziologie*, VII (1927), 2-3.

"Das konservative Denken" *Archiv für Sozialwissenschaft*, LVII (1927), 1-2.

"Die Bedeutung der Konkurrenz im Gebiete des Geistigen", in *Verhandlungen des 6-ten deutschen Soziologentages in Zürich*, pp. 35-83. Tübingen, 1929.

"Zur Problematik der Soziologie in Deutschland", *Neue Schweizer Rundschau*, Vol. II (1929).

"German Sociology, 1918-1933", *Politica*, Vol. I (Fevereiro, 1934).

"Über das Wesen und die Bedeutung des wirtschaftlichen Erfolgsstrebens," *Archiv für Sozialwissenschaft*, Vol. LXXIII (1930).

"Wissenssoziologie", in *Handwoerterbuch der Soziologie*, ed. A. Vierkandt. Stuttgart, 1931.

"The Crises of Culture in the Ages: Autarchy and Mass Democracies", *Sociological Review*, Vol. XXVI (Abril, 1934).

"Rational and Irrational Elements in Contemporary Society", *Hobhouse Memorial Lecture*, London: Oxford University Press, 1934.

"Ernst Troeltsch", *Encyclopaedia of the Social Sciences*, Vol. XV. New York, 1935.

"Utopia", *ibid.*

"The Place of Sociology" in *Conference on the Social Sciences in Theory and Teaching*, London, 1936.

"The Sociology of Human Valuations: The Psychological and Sociological Approach", in *Further Papers on the Social Sciences, Their Relations in Theory and Teaching*, ed. J.E. Dugdale. London: Le Play House Press, 1937.

"Recent Trends in the Building of Society", in *Human Affairs* London, 1937.

"The Psychological Aspectos of the Problem of Peaceful Change", in *Peaceful Change: An International Problem*, ed. C.W. Manning, London, 1937.

"Adult Education and the Social Sciences", *Tutor's Bulletin of Adult Education*, No. 20 (2.^a ser., 1938).

"Mass Education and Group Analysis", in *Educating for Democracy*, ed. J.I. Cohen and R.M.W. Travers. London, 1939.

"The Function of the Refugee", *New English Weekly*, abril, 1940.

"Democratic Planning and the New Science of Society", in *This Changing World*, ed. J.R.M. Brunnall, London,

1944. (Também na *Revista do Serviço Público*, dezembro de 1946, tradução de Ottolmy Strauch.)

"The Meaning of Popularization in a Mass Society", *Christian News Letter*, 1945.

Edith M. Clark — "Youth and the Village Club" — Thomas Nelson Aud Sons Ltd. — Londres — 1946.

As agências destinadas a promover o enriquecimento da vida social e cultural das comunidades locais, por intermédio do aproveitamento das horas de ócio, constituem uma peça importante da educação do homem inglês. Dia a dia os trabalhadores sociais e os educadores da Inglaterra atribuem-lhe maior importância. Tal fato se reflete, em especial, no crescimento constante da bibliografia em língua inglesa sobre os "community centres" e "village clubs". O presente livro, que constitui uma das mais recentes contribuições ao assunto. Focaliza, em particular, o caráter dos "village clubs" enquanto agências de educação da juventude nas zonas rurais.

É sabido que os efeitos da revolução industrial, consistentes na desorganização das relações sociais tradicionais das comunidades locais, fizeram-se sentir, na Inglaterra, de maneira mais dramática, talvez, que em qualquer outra nação. Isto sentiu-se grande número de problemas de desajustamento e desorganização sociais, os quais, porém, têm sido corajosa e inteligentemente encarados pelos ingleses. A pessoa interessada em ficar ao par de tudo o que tem sido feito nesse terreno, terá que manusear toda a extensa bibliografia inglesa sobre planejamento urbano, habitação, centros sociais, etc.

Os "community centres" foram originalmente concebidos como centros de recreio e vida social para as cidades industriais. Seu crescimento em número, porém, tem sido acompanhado pelo enriquecimento de suas funções culturais. Os últimos progressos do movimento visam a implantação, atendidas as peculiaridades, de centros análogos nas zonas rurais. O livro de Edith Clark constitui uma contribuição importante nesse sentido. Nele são tratados todos os problemas de organização e administração dos "village clubs", especialmente no que se refere à juventude das populações agrícolas.